

Reunião da Câmara Temática de Mobilidade a Pé

Data: 06 de Fevereiro de 2020.
Horário: **16h-18h.**
Local: Rua Barão de Itapetininga, 18 – Térreo.

Participantes | Poder Público:

- Ricardo Ferreira - SPTrans
- Luiza Gomide – CET/GPL
- Rosemeiry Leite – CET/GPL
- Evely Trevisan Lacerda – CET/GMC
- Michele Perea – SMT-Assessoria Técnica
- Filipe Sansone – SMT-Imprensa
- José Eduardo Canhadas – CET/DO
- Nancy Schneider – CET
- Mário Rodrigues – CET
- Valtair Ferreira Valadão – CET/GST
- Telma Micheletto – CET/GST

Membros da CT de Mobilidade a Pé:

- Helena Degreas – USCS/QUAPA
- Elio J. B Camargo – CidadeaPé/Butantã
- Mauro Calliari – Cidadeapé
- Letícia Sabino – Sampapé
- Gilberto de Carvalho – CTMP/Cidadeapé
- Alexandre A. B. Moreira – Cidadeapé
- Ana Carolina Nunes - Cidadeapé

Michele – abriu a reunião, fez esclarecimentos em relação às pautas sugeridas pela CTMP e convidou o Luan (Assessoria Técnica / SMT), para fazer a apresentação do Programa Vida Segura.

Luan – inicialmente indagou aos presentes como gostariam que seguisse a apresentação dos dados. Comentou os dados do InfoSiga, pontuou o aumento no número de mortes de pedestres 2018 para 2019 e deu prosseguimento.

Mauro – como é para a PMS/CET, existe uma meta global de redução de mortes ou é separado por categoria: Pedestre, motociclista, ...?

Luan – no Programa de Segurança Viária temos 4 metas: Global, motociclista, pedestre e acidentes envolvendo ônibus municipal. (mostrou alguns dados e informou que a Apresentação seria divulgada no site).

Alexandre – existe pesquisa prévia que sirva de referência para atingir as metas propostas pelo Programa de Segurança Viária?

Luan – sim, os dados da CET.

Letícia – para este ano, para a mobilidade ativa (pedestre + ciclista) é 10%?

Mauro – há algum diagnóstico? Porque parou de cair o número de mortos? O que é que deu errado?

Luan – de um modo geral patinamos em função da burocracia; contratos que acabaram não saindo impossibilitaram algumas ações.

Valadão – a CET está avaliando criteriosamente os dados para fazer um diagnóstico.

Luan – em relação às motos, que foi um tema muito forte o ano passado (campanhas, ações, operação com a PM), o resultado foi positivo e o número de mortos caiu. Pudemos avaliar que o conjunto das ações realizadas teve bastante impacto.

Valadão – por exemplo, em relação à ação conjunta nas marginais com a PM; sempre que há uma ação efetiva o resultado aparece.

Luan – é necessário implantarmos todo o Programa, conseguir tudo até o fim do ano.

Mauro – quando a CET tiver um diagnóstico é muito importante que seja pautado e possamos discutir aqui na CTMP.

Luan – alguns dados da CET em relação ao acumulado de **janeiro a outubro 2018/2019**: Pedestres: 295 (2018) – 304 (2019); Ciclistas (pior dado): 15 (2018) – 27 (2019) – Info Siga registrou 24 – 33 (9 em rodovias); Ônibus: 77 (2018) – 59 (2019).

Mauro – é igualmente importante que assim que os grupos da PMSP (órgãos responsáveis envolvidos) tiverem um diagnóstico geral da situação, o assunto seja pautado e possamos discutir aqui na CTMP. Em relação à extensão de calçadas? Será somente requalificação?

Luan – inicialmente a CET elaborou, além de tudo que está previsto, 100 (cem) croquis para extensão; conforme formos avançando, vamos dando os croquis. A ideia é que para toda Ordem de Serviço, verifiquemos e elaboremos o croqui para implantação.

Mauro – seria muito bom vermos os pontos onde serão implantadas as mudanças de alargamento previstas, além das metas estabelecidas pela gestão.

Alexandre – de novo, ainda está faltando um responsável pela gestão da mobilidade ativa como um todo; resolver os problemas da falta de comunicação/acertos entre os órgãos da PMSP responsáveis (SMT/CET/SPTrans, Subprefeituras, SVMA, etc). O fato do resultado positivo em relação ao Programa Vida Segura, não é prerrogativa para pararmos por aqui. Tem que existir a “conversa” entre os órgãos. Este é um problema recorrente que vimos comentando há anos na CTMP.

Luan – há que resolver alguns alinhamentos entre outros órgãos.

Valadão – o esforço é grande da nossa parte.

Alexandre – a gente sabe disto. É que estamos lidando, como já disse, com um problema recorrente. Vocês elaboram os projetos, mas os mesmos não se concretizam. Não atingimos a meta, o objetivo. Não conseguimos nem trazer os responsáveis dos outros órgãos (PEC) aqui na CTMP para conversar!

Mauro – e o projeto Lapa 21? Algo haver?

Telma – não. Já foi feito e implantado.

Mauro – sobre os ciclos semaforicos?

Michele – como foi dito, consultamos os responsáveis eles disseram que não há revisão nos meses atípicos de Dezembro, Janeiro e Fevereiro – Fevereiro, além de atípico, as equipes estão voltadas para o carnaval. Foi pedido para que esse assunto fosse transferido para Março para a CTMP.

Mauro – calçada do Centro?

Luan – está no projeto.

Mauro – acho que vale a pena pautar também este assunto para trazermos para a CTMP.

Ana Carolina – área calma do Centro?

Valadão – estamos trabalhando com essa hipótese; implantando a área calma, faremos a nossa parte em relação ao Centro. Não podemos garantir a implantação. Sempre buscamos todas as informações para resolver da melhor forma possível.

Élio – quando um acidente acontece a CET vai até o local e identifica qual foi sua causa?

Valadão – sim, mas cada caso é um caso; é necessário que se avalie diferentemente. Elencamos todos os fatores para identificação das causas e, com relativa frequência, são vários fatores.

Ana Carolina – em relação a reclamações, entre outros e sobre as obras que estão em andamento, qual a diferença entre acionarmos o Programa Vida Segura e o telefone 156?

Luan – o Programa Vida Segura serve de base para pesquisa; o município se posiciona e não faz um acionamento para resolver o problema.

Élio – E quanto à fiscalização de velocidade utilizando a velocidade média?

Luan - Em relação aos radares, a **velocidade média** não é regularizada pelo CONTRAN. Se dependesse da SMT já teriam sido implantados desde 2017.

Mauro – uma preocupação em relação à CTMP é que teremos apenas mais 10 (dez) reuniões até o final do ano, entre estas algumas técnicas. Desta forma, poucas são nossas chances de forçarmos para que os projetos sejam efetivamente implantados. Minha sugestão é que escolhamos 3 (três) ou 4 (quatro) temas; por exemplo, o diagnóstico do número de mortos do ano passado para a pauta de abril. Isto para que terminemos esse mandato com

pelo menos alguma coisa. Como podemos ajudar? Como garantimos que saia do papel? Como, afinal, podemos fazer para garantir que o plano se cumpra? Há muita meta, mas não estão amarradas. Como garantimos que sejam cumpridas?

Luan – As metas estão amarradas e com verba carimbada. O que temos que acompanhar é o andamento das obras.

Mauro – que tal para a próxima pauta, falarmos sobre a PEC. Alguém da PEC presente na reunião. Trechos da Ciclovía?

Valadão – em todos os projetos das ciclovias analisamos a questão da segurança.

Ana Carolina – para reclamação em relação à sinalização das obras em andamento devemos acionar quem?

Valadão – 156/Operação/GOB.

Reunião encerrada.

Após a reunião, a Secretária Executiva dessa Câmara Temática apresentou um novo modelo para a escolha dos conselheiros: 5 vagas seriam regionalizadas e 5 seriam indicações das organizações relacionadas ao tema. Foi pedido que ela oficializasse esse formato por escrito e nós levaríamos à assessoria jurídica da SMT para validação.